

Sapateado para Terceira Idade: um desafio possível



Rafaeli Mattos

O que pode o corpo envelhecido? Essa é uma questão latente e que me acompanha no ambiente profissional. De fato, nunca imaginei que um dia voltaria meu olhar ao tema do envelhecimento na dança. O desafio veio quando a primeira idosa (na época, com 69 anos) apareceu em uma das minhas aulas regulares de sapateado para adultos. Fui surpreendida em vários sentidos: primeiramente por uma idosa ter a coragem de buscar as aulas de sapateado, depois por ela nunca ter tido contato com essa técnica, mas demonstrar uma vontade enorme de aprender. Como a maioria dos profissionais dessa arte, também tinha uma visão deste fazer artístico direcionado a crianças, adolescentes e adultos jovens, meu maior público de alunos.

Com a insistência dessa primeira idosa em permanecer nas aulas de sapateado - ela continua sapateando até hoje, 5 anos ininterruptos -, decidi propor a Oficina de Sapateado para Terceira Idade para outros ambientes, em especial ao Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro, a fim de entender se havia interesse dos idosos nesta dança, pois, até aquele momento, não conhecia nenhum grupo ou espaço dedicado à terceira idade. Para surpresa de todos! a aceitação foi enorme, as aulas tiveram lotação máxima e fila de espera.

Nesse momento, deparei-me com uma nova realidade de idosos. Muito ativos, animados, saudáveis, relataram estarem cansados de fazer as mesmas atividades corporais - dança de salão, alongamento, yoga - e estavam em busca de novos

desafios e, principalmente, de realizar o sonho de sapatear como os artistas dos filmes musicais. Abriu-se para mim um universo novo, onde pessoas na faixa etária de 50, 60, 70 e 80 estavam a todo vapor, fazendo aulas de balé, dança contemporânea, hip hop, teatro, coral e com uma intensa vida social.

Vale destacar que o fato desse público interessar-se pelo sapateado é, no mínimo, curioso, pois esse fazer artístico está fortemente ligado à ideia de vigor físico, associado mais ao público infantil e jovens adultos. Contudo, ao voltar o olhar à investigação do gesto sapateado, o que vinha desenvolvendo há alguns anos, agora, para os corpos envelhecidos, desenvolvi uma metodologia própria que atende a individualidade de cada corpo, incluindo os idosos.

Antes do sapateado em si, a terceira idade necessita de equilíbrio para realizar transferências, memória e socialização, elementos que, se trabalhados de forma lúdica na dança, adiam acidentes e falhas corporais advindos do avançar da idade. Na prática, isso resultou na adaptação dos movimentos clássicos do sapateado onde os saltos foram evitados, para diminuir o impacto, o apoio na meia ponta deu lugar ao pé inteiro no chão como base, a velocidade dos movimentos reduzida e os gestos cotidianos um meio para se chegar ao repertório clássico dessa arte.

Ao ater-me aos gestos, pude compreender as corporeidades e, conseqüentemente, a dança dos idosos e suas possibilidades na cena estética. Observou-se que o envelhecimento dos gestos constituiu outra/nova possibilidade de dança e de sapateado.

A segunda fase dessa experiência nasce do desejo desses idosos, presentes nas minhas aulas, de estarem em cena. Então também foram estudadas as formas como gostariam de estar no palco, com participações em mostras e festivais de dança, surgindo, assim, o grupo de sapateado para terceira idade *Sapatos Ageless*. Dar visibilidade aos corpos envelhecidos, tornando-os elementos estéticos, permitiu expressarem as questões do envelhecimento humano, ao mesmo tempo em que tinham a experiência da realidade estética.

Pôr um corpo envelhecido em cena é um ato político que desconstrói a lógica da imagem de juventude eterna, nos põe diante da natureza corpo orgânico, onde todo ser vivo cumpre seu ciclo da vida, e diante de nosso destino. A beleza reside em esferas diferenciadas. Não é prudente usar os mesmos padrões da juventude, mas, antes, rever seus conceitos e parâmetros quando se trata de um corpo envelhecido.

A beleza aqui se relaciona às subjetividades e às histórias de vida. Já em cena, os idosos experimentam a alegria de serem apreciados, uma potência que alimenta a vida que lhe resta, estão inseridos, em contato com a contemporaneidade, e não mais como um 'objeto' em desuso. O corpo envelhecido que se dispõe a estar em cena, não se aposenta de si, carrega toda a potência de vivência de uma vida, assim como propaga o desejo de continuar vivendo. O potencial poético não envelhece, é atemporal e mutável conforme o devir.

Através dos alunos idosos, foi possível perceber que o indivíduo se torna idoso aos olhos dos outros. Falar da distância entre a idade real (cronológica) e a idade

sentida é uma crise de identificação, o que nos conduz a entender a não identificação desse grupo de idosos com as nomenclaturas, sênior, maturidade, melhor idade e terceira idade. Representa quase uma lacuna, entre como a pessoa é vista e o que ela sente, pois, muitos afirmam se sentirem com dez a quinze anos menos que sua idade biológica.



Pensando nessa idade percebida – a que o indivíduo sente que tem e não a que aparenta ter - adotei, no contexto da dança, o termo *ageless*, ou indivíduos sem idade. Esses fatos serviram de inspiração para a criação do *Dança Ageless Festival* - onde o talento não tem idade, exclusivamente voltado para terceira idade, composto por workshops e apresentações de grupos de dança somente de idosos, estando em cena além do grupo *Sapatos Ageless* – sapateado; *Fios de Memória* - grupo de dança contemporânea de mulheres idosas; o bailarino clássico de 80 anos *Hélio Hauss*, entre outros.

Esses idosos tomam a dança como seu projeto de vida, por motivações diversas, se conhecendo e reconhecendo nos gestos, libertos de conceitos e pré-conceitos e felizes em seu fazer. Abordar também os aspectos invisíveis do movimento e suas diversas atitudes internas, que geram e modificam as formas dos idosos se

moverem, privilegia a forma orgânica do fazer, sentir e pensar a dança, arte na qual é possível ver mais claramente a interação corpo, mente e emoção.

O sapateado, além dos benefícios físicos aos idosos, traz ganhos cognitivos, sociais, motivacionais, dando-lhes sentidos afetivos para viver intensamente e ativamente até o último suspiro de vida, e, para tanto, precisamos de mais profissionais da dança engajados em dedicar-se aos idosos sem subestimá-los, mas, antes, a desafiá-los, mostrando como o sapateado é um desafio possível ao corpo envelhecido.



Links de Rafaeli Mattos:

<https://www.facebook.com/RafaeliMattos?ref=bookmarks>

https://www.youtube.com/channel/UCaVjXQgRmdTs1d33pL--lnA?view_as=subscriber

Instagram: @rafaelimattos

Dança Ageless Festival: <https://www.facebook.com/dancaagelessfestival/>

Instagram: @dancaagelessfestival

Sapatos Ageless: <https://www.facebook.com/SapatosAgeless/>

Data de recebimento: 22/01/2019; Data de aceite: 21/03/2019

Rafaeli Mattos - Mestre em Artes Visuais, com ênfase em dança – UFRJ (2013). Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança – UFBA/FAV 2007 e Bacharel em Dança. Intérprete e Coreógrafa, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – 2006/1. Qualificada Profissional da Dança, artista-dançarina sapateadora e Instrutora de Dança, seguimento sapateado, pelo SPDRJ. Atua como professora de sapateado, jazz e balé, desde 2007 (RJ). Atuou como intérprete criadora de companhias de dança contemporânea e em trabalhos autorais, como jurada em festivais de dança, e desde 2013 com o projeto de sapateado para terceira idade com workshops e participações em festivais e mostra de dança, produzindo também o *Dança Ageless Festival*. Atualmente leciona balé e sapateado para todas as idades no projeto ong *Dançart*, e colaboradora do canal da dança do *artecult.com*. E-mail: rafaelimattos01@gmail.com.